

Introdução: Diálogo e Ciência

Isabel Barros Dias, Margarida Santos Alpalhão
e Margarida Esperança Pina

O caderno temático sobre “Diálogo e Ciência”, publicado no presente número da *Revista Limite*, integra-se no trabalho de investigação que tem vindo a ser desenvolvido, desde 2010, pela equipa do projeto “Diálogos Portugueses”. Este projeto, que tem por objetivo o estudo e a edição de textos produzidos em diálogo, entendido enquanto género não dramático, nasceu no CEIL (Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário). Subsequentemente, este centro de estudos foi integrado no IELT (Instituto de Estudos de Literatura e Tradição), em cujo contexto o projeto se tem vindo a desenvolver e a promover múltiplas atividades, entre as quais se conta o colóquio “Literatura e Ciência, Diálogos Multidisciplinares”, um encontro patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian que teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, nos dias 27 e 28 de junho de 2016.

O Colóquio “Literatura e Ciência, Diálogos Multidisciplinares” teve como objetivo primordial facultar a investigadores de diferentes áreas científicas um espaço de debate de ideias e de apresentação de propostas de análise sobre os múltiplos cruzamentos entre dois grandes domínios disciplinares, a Literatura e a Ciência, tendo como natural elemento de ligação, a forma dialógica. Neste sentido, procurou-se, por um lado, contribuir para o progresso do pensamento crítico nas várias áreas representadas, uma vez que, apesar de frequentemente olhadas como campos distintos, Literatura e Ciência têm vindo progressivamente a tomar consciência das suas convergências e interseções, e, pelo outro lado, estimular o incremento da produção científica interdisciplinar, no cruzamento entre a Literatura e a Ciência, apontando caminhos para o seu desenvolvimento futuro.

Uma das linhas temáticas propostas neste colóquio sugeria o estudo de textos dialogais sobre ciência (problemáticas, potenciali-

dades e realizações). A escolha deste eixo de pesquisa teve em conta o facto de o diálogo ser uma forma textual relativamente esquecida pelo cânone literário, que importa recuperar, uma vez que se trata de um *corpus* que ainda inclui muitos inéditos e que pode trazer-nos informações importantes, passíveis de abordagens multi e interdisciplinares. A sua vocação inicial, de índole filosófica, marcou o carácter especulativo e pedagógico da forma dialogal que, ao longo dos séculos, foi sendo usada para veicular questões de natureza variada, como satíricas, de crítica social, de atualidade, políticas, artísticas, religiosas, linguísticas, gastronómicas e, como não poderia deixar de ser, científicas. Mais especificamente, os Diálogos sobre Ciência abordam áreas tão diversas como a matemática, a arte de navegar, a botânica, a geografia, a astronomia ou a medicina. A sua dimensão testemunhal e de atualidade é reveladora do modo como diferentes épocas olharam o Mundo, o valorizaram, o imaginaram, o explicaram e o transmitiram, didaticamente, às gerações seguintes.

Os artigos agora publicados na *Revista Limite* foram, na sua maior parte, apresentados no colóquio mencionado e nesta linha de abordagem específica. Trata-se de um conjunto de cinco artigos, selecionados de entre os apresentados no encontro pela temática sobre a qual versavam e subseqüentemente avaliados para publicação. O conjunto inicia-se com o estudo de Ji-young Huh, intitulado “Nouvelles découvertes et littérature: du récit de voyage au dialogue scientifique - *Pérégrination et Entretiens sur la pluralité des mondes*” que procede a um estudo comparativo entre a *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, e os *Entretiens sur la pluralité des mondes* de Bernard Le Bovier de Fontenelle, dois autores do século XVI que vulgarizaram conhecimentos sobre territórios longínquos e pouco ou nada conhecidos, ou mesmo imaginários, e sobre novidades científicas e tecnológicas. Comungando de um mesmo ambiente de descoberta, que caracterizou a revolução epistemológica que, no séc. XVI, levou a uma nova conceção do mundo, estes dois autores conseguiram, simultaneamente, espicaçar e satisfazer a imaginação e a curiosidade dos seus leitores, como bem demonstra o artigo de Ji-young Huh. O artigo seguinte, da autoria de Natália Albino Pires, “Do coquo chamado, scilicet, do coquo comum”: Garcia de Orta em diálogo com a ciência”, parte igualmente de uma obra do séc. XVI, os *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, mas projetando os

conhecimentos aí veiculados nas suas leituras do século seguinte, nomeadamente por Cristóvão da Costa e Hendrik Van Rheede. O estudo dos diálogos científicos entre a obra inicial, já de si dialógica, e os seus leitores, recetores ou divulgadores posteriores é feita com base num caso concreto: a descrição do coco e das suas utilidades medicinais e terapêuticas. Também Teresa Nobre de Carvalho parte dos *Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia*, mas para estudar a construção de uma imagem do seu autor, Garcia de Orta, por investigadores subsequentes, dando especial atenção ao seu biógrafo do séc. XIX, o Conde de Ficalho. O artigo intitulado “A figura de Garcia de Orta traçada pelo Conde de Ficalho. Os diálogos entre o biógrafo e *Colóquios dos Simples*” dá assim testemunho de um curioso triângulo dialogal no qual a obra dita ao biógrafo elementos para a construção do perfil do seu autor.

Os dois últimos artigos que compõem este caderno temático incidem sobre diálogos redigidos no séc. XVIII. Teresa Araújo, no trabalho “Ensinar por decreto e por “diálogo”: manuais oratorianos dos meados de Setecentos” aborda um dos traços mais marcados da forma dialogal: as suas potencialidades pedagógicas e o seu consequente uso na divulgação de conhecimentos. O diálogo configura-se assim, no âmbito do programa didático da congregação do Oratório, como a forma textual mais adequada para a composição de manuais e para transmitir conhecimento científico de base experimental. O quadro geral estabelecido no artigo de Teresa Araújo é especificado no estudo seguinte, de Carlos Fiolhais, sobre “Os Diálogos Filosóficos do Padre Teodoro de Almeida”, oratoriano, iluminista, autor da magna e pioneira obra *Recreação Filosófica*, um diálogo de divulgação científica que conheceu uma grande fortuna editorial, tanto em Portugal, como em Espanha. O estudo desenvolvido incide especialmente sobre o tomo I da obra do Padre Teodoro de Almeida, escalpelizando o modo como este autor divulgou uma “física nova”, newtoniana, assente em base experimental.

Esperamos que os artigos que agora são publicados possam contribuir, não só para uma maior divulgação do género dialogal e das suas potencialidades, mas também para sublinhar a estreita interação que, durante vários séculos, uniu esta forma textual a programas didáticos e de divulgação, nomeadamente de ciência.